Nota da Congregação para a Adoração Divina e a Disciplina dos Sacramentos no domingo da Palavra de Deus, 19.12.2020

NOTA NO DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

O Domingo da Palavra de Deus, desejado pelo Papa Francisco todos os anos no Terceiro Domingo do Tempo Comum (1) lembraa todos, pastores e fiéis, a importância e o valor das Escrituras Sagradas para a vida cristã, bem como a relação entre a Palavra de Deus e a liturgia: "Como cristãos somos um povo que caminha na história, forte na presença do Senhor entre nós que falam connosco e nos alimentam. O dia dedicado à Bíblia quer ser não "uma vez por ano", mas uma vez ao longo do ano, porque precisamos urgentemente nos familiarizar e intimizar com as Escrituras Sagradas e as Ressuscitadas, que nunca deixam de quebrar a Palavra e o pão na comunidade de crentes. Por essa razão, precisamos nos tornar em constante confiança com as Escrituras Sagradas, caso contrário o coração permanece frio e os olhos permanecem fechados, afetados como somos por inúmeras formas de cegueira". [2]

Este domingo é, portanto, uma boa oportunidade para reler alguns documentos eclesiais [3] e, sobretudo, a Praenotanda do Ordo Lectionum Missae, que apresentam uma síntese dos princípios teológicos, comemorativos e pastorais sobre a Palavra de Deus proclamada em missa, mas também válida em todas as celebrações litúrgicas (Sacramentos, Sacramentos, Liturgia das Horas).

1. Através das leituras bíblicas proclamadas na liturgia, Deus fala ao seu povo e o próprio Cristo proclama seu Evangelho; [4] Cristo é o centro e plenitude de todas as Escrituras, do Velho e do Novo Testamento. [5] Ouvindo o Evangelho, o ápice da Liturgia daPalavra,[6] é caracterizado por uma veneração particular,[7] expressa não apenas por gestos e aclamações, mas pelo próprio Livro dos Evangelhos.[8] Um dos modos rituais adequados para este domingo poderia ser a procissão introital com o Evangeliary[9] ou, na ausência dele, sua colocação no altar. [10]

2. A ordenação de leituras bíblicas estabelecidas pela Igreja no Lectionary abre o conhecimento de toda a Palavra de Deus. [11] Portanto, é necessário respeitar as leituras indicadas, sem substituí-las ou suprimi-las, e usar versões da Bíblia aprovadas para uso litúrgico. [12]A proclamação dos textos do Lectionary constitui um vínculo de unidade entre todos os fiéis que os ouvem. Compreender a estrutura e o propósito da Liturgia da Palavra ajuda a assembleia dos fiéis a receber de Deus a palavra que ele salva. Não é o. [13]

3. Recomenda-se a canção do Salmo responsório, a resposta da Igreja orante; [14] Portanto, o serviço do salmista em cada comunidade deve ser aumentado. [15]

4. Ao longo do ano litúrgico e a partir de leituras bíblicas, os mistérios da fé e as normas da vida cristã são exibidos na homilia. [16] "Os pastores, em primeiro lugar, têm uma grande responsabilidade de explicar e permitir que todos entendam as Escrituras Sagradas. Como é o livro do povo, aqueles que têm a vocação de serem ministros da Palavra de Deus devem sentir a forte necessidade de torná-la acessível à sua comunidade". [17] Bispos, padres e diáconos devem sentir o compromisso de realizar este ministério com especial dedicação, aproveitando os meios propostos pela Igreja. [18]

5. O silêncio que, ao promover a meditação, permite que a Palavra de Deus seja recebida internamente por aqueles que a ouvem é particularmente importante. [19]

6. A Igreja sempre demonstrou especial atenção àqueles que proclamam a Palavra de Deus na assembleia: padres, diáconos e leitores. Este ministério requer uma preparação interna e externa específica, familiaridade com o texto a ser proclamado e a prática necessária na forma de proclamá-lo, evitando qualquer improvisação. [20] Há a possibilidade de prefácio das leituras dos avisos curtos e apropriados. [21]

7. Pelo valor da Palavra de Deus, a Igreja nos convida a curar o bico do qual é proclamado; [22] Não é um móvel funcional, mas o lugar adequado à dignidade da Palavra de Deus, em correspondência com o altar: na verdade, falamos da mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo, em referência tanto ao osso e sobretudo ao altar. [23] O ambão é reservado para leituras, cantando o Salmo responsorial e o pré-acordo da Páscoa; a partir dela pode-se proferir a homilia e as intenções da oração universal, enquanto é menos apropriado acessá-la para comentários, avisos, direção de canto. [24]

8. Os livros contendo as passagens das Escrituras Sagradas despertam naqueles que os ouvem a veneração pelo mistério de Deus que fala com seu povo. [25] Por essa razão é solicitado a cuidar de seu valor material e seu bom uso. É inapropriado recorrer a panfletos, fotocópias, subsídios para substituir livros litúrgicos. [26]

9. Nos dias seguintes ao domingo da Palavra de Deus, é conveniente promover encontros formativos para destacar o valor das Escrituras sagradas em celebrações litúrgicas; pode ser uma oportunidade de aprender mais sobre como a Igreja em oração lê as escrituras sagradas, com leitura contínua, semicontinuosa e tipológica; quais são os critérios para a distribuição litúrgica dos diversos livros bíblicos durante o ano e em seus tempos, a estrutura dos ciclos de domingo e dia da semana das leituras da missa. [27]

10. O Domingo da Palavra de Deus é também uma ocasião propícia para aprofundar o elo entre a Escritura Sagrada e a Liturgia das Horas, a oração dos Salmos e Canções do Escritório, as leituras bíblicas, promovendo a celebração comunitária de Louvor e Vésperas. [28]

Entre os muitos santos e santos, todas testemunhas do Evangelho de Jesus Cristo, São Jerônimo pode ser proposto como exemplo para o grande amor que alimentou pela Palavra de Deus. Como o Papa Francisco lembrou recentemente, ele era um "estudioso insaciável, tradutor, exegeta, profundo conhecedor e popularizador apaixonado das Escrituras Sagradas. [...] Ouvindo, Jerônimo encontra a si mesmo, o rosto de Deus e o de seus irmãos e irmãs, e refina sua predileção pela vida comunitária". [29]

Esta Nota pretende ajudar a despertar, à luz do domingo da Palavra de Deus, a consciência da importância das Escrituras Sagradas para nossas vidas como crentes, a partir de sua retumbante na liturgia que nos coloca em um diálogo vivo e permanente com Deus. "A Palavra de Deus ouviu e celebrou, especialmente na eucaristia, nutre e fortalece os cristãos interiormente e os torna capazes de autêntico testemunho evangélico no cotidiano." [30]

Pela Congregação para a Adoração Divina e pela Disciplina dos Sacramentos, em 17 de dezembro de 2020.

Cartão, Robert. Sarah  
*Prefeito*

+  
*Arthur Roche Arcebispo Secretário*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

[1] Cf. Francis, Carta Apostólica na forma de Motu proprio Aperuit illis, 30 de setembro de 2019.

[2] Francisco, Aperuit illis, n. 8; Concílio Vaticano II, Constituição dei Verbum, n. 25: "É necessário que todos os clérigos, padres e aqueles que, como diáconos ou catequistas, legitimamente esperam pelo ministério da palavra, para manter contato contínuo com as escrituras através da leitura espiritual assídua e estudo cuidadoso, para que não se torne "um pregador vaidoso da palavra de Deus fora daquele que não a ouve dentro de si mesmo", enquanto ele deve participar dos fiéis confiados a ele as riquezas superabundantes da palavra divina, especialmente na liturgia. Da mesma forma, o Santo Conselho exorta com ardor e insistência todos os fiéis, especialmente religiosos, a aprender "a ciência sublime de Jesus Cristo" (Phil 3:8) com a leitura frequente das escrituras divinas. "A ignorância das escrituras, na verdade, é ignorância de Cristo."

[3] Concílio Vaticano II, Constituição dei Verbum; Bento XVI, Exortação Apostólica Verbum Domini.

[4] Cf. Sacrosanctum Concilium, nn. 7, 33; Institutio generalis Missalis Romani (IGMR), nº 29; Ordo lectionum Missae (OLM), nº 12.

[5] Cf. OLM, Nº 5.

[6] Cf. IGMR, n. 60; OLM, nº 13.

[7] Cf. OLM, nº 17; Episcoporum Caeremonial, n. 74.

[8] Cf. OLM, não. 36, 113.

[9] Cf. IGMR, não. 120, 133.

[10] Cf. IGMR, n. 117.

[11] Cf. IGMR, n. 57; OLM, nº 60.

[12] Cf. OLM, não. 12, 14, 37, 111.

[13] Cf. OLM, n. 45.

[14] Cf. IGMR, n. 61; OLM, n. 19-20.

[15] Cf. OLM, n. 56.

[16] Cf. OLM, n. 24; Congregação para a Adoração Divina e a Disciplina dos Sacramentos, Diretório Homiletic, n. 16 .

[17] Francis, Aperuit illis, n. 5; Diretório Homiletic, nº 26.

[18] Cf. Francis, Exortação Apostólica Evangelii gaudium, não. 135-144; Diretório Homiletic.

[19] Cf. IGMR, n. 56; OLM, n. 28.

[20] Cf. OLM, não. 14, 49.

[21] Cf. OLM, nn. 15, 42.

[22] Cf. IGMR, n. 309; OLM, n. 16.

[23] Cf. OLM, n. 32.

[24] Cf. OLM, n. 33.

[25] Cf. OLM, n. 35; Episcoporum Caeremonial, n. 115.

[26] Cf. OLM, n. 37.

[27] Cf. OLM, não. 58-110; Diretório Homeolithic, não. 37-156.

[28] Institutio generalis de Liturgia Horarum, n. 140: "A leitura das Escrituras Sagradas, que pela tradição antiga é feita publicamente não apenas na celebração eucarística, mas também no Gabinete Divino, deve ser levada em consideração ao máximo por todos os cristãos, pois é proposta pela própria Igreja, não na escolha dos indivíduos ou de acordo com a disposição mais favorável de sua alma, mas no que diz respeito ao mistério que a Noiva de Cristo realiza ao longo do ciclo anual [...]. Além disso, na celebração litúrgica, a leitura da Sagrada Escritura é sempre acompanhada de oração".

[29] Francisco, Carta Apostólica Scripturae sacrae affectus, no 16º centenário da morte de São Jerônimo, 30 de setembro de 2020.

[30] Cf. Francis, Exortação Apostólica Evangelii gaudium, n. 174.

[01579-EN.01] [Texto original: Inglês]